

A Rural

REVISTA DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

BIBLIOTECA CENTRAL
U FV
PERIÓDICO
ADA

Diretor:

SALVIO DE ALMEIDA PRADO

Publicação mensal — Fundada em 1920

ANO XLIV — Nº 251

SETEMBRO — 1964

Redator-Chefe:

J. B. DE SOUSA AMARAL

A Política Cafeeira da Revolução

Decorridos cinco meses da administração revolucionária e três do esquema cafeeiro para a safra 64/65, não se iniciou ainda a sua comercialização.

Desprovido de uma base de sustentação adequada, os preços, tanto interno como externo, permanecem em baixa, afetando, o primeiro, os interesses dos produtores e, o segundo, os interesses nacionais, desfalcando a sua receita de divisas.

Aliás, não é a primeira vez que isto acontece nêstes últimos anos, pois, exatamente em 1958, quando ocupava o Ministério da Fazenda um dos componentes da equipe econômica ora no governo, tivemos um esquema votado sem condições de funcionamento, que, como agora acontece, assim se manteve até setembro, mês em que, com a demissão do ministro, foi êle reestruturado e pôde funcionar.

Em recente audiência com o sr. presidente da República, tivemos oportunidade de lembrar-lhe êste fato, observando a s. excia. que o atual esquema deverá ser modificado, mesmo que isto importe na repetição do ocorrido naquela época, pois os interesses nacionais estão em jôgo.

Desde o advento da revolução, — daí se iniciou o movimento depressivo no mercado, isto é, de maio a agôsto, — a perda de substância expressou-se em cêrca de 8 dólares por saca no preço e, em volume, em mais de 2.500.000 de sacas, o que resulta um prejuízo de mais de 150 milhões de dólares.

E isto ocorre quando acabamos de colhêr a menor safra da história do Brasil como produtor de café e quando as perspectivas para a safra futura não se apresentam tão promissoras, pois o frio intenso que se registrou durante o inverno e, principalmente, nêstes últimos tempos, prejudicou enormemente as plantas, anulando a possibilidade de boas floradas. A florada de agôsto foi muito pequena, aguardando-se novas florações para fins de setembro e outubro, após o que se poderá avaliar com mais precisão a safra futura.

Diante de tão grave e desconcertante situação, aguarda-se que o sr. presidente da República, bem compreendendo as danosas conseqüências que dela resultarão para a Nação, determine a revisão do esquema, adaptando-o à realidade cafeeira do momento.